

Reinvenção da Associação dos Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul diante do entorno monocultural e da pandemia

*Reinvention of the Organic Producers Association of Mato Grosso do Sul in the face
of the monocultural environment and the pandemic*

BARBOSA, Regiane Elvira Riquena; GUIMARÃES, Verônica Maria Bezerra

Mestre em Fronteiras e Direitos Humanos pela UFGD. regianeriquena@gmail.com;

Professora Adjunta de Direito Ambiental na graduação e no mestrado Fronteiras e Direitos Humanos
na UFGD. veroniguima@gmail.com

Eixo Temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo

A pesquisa apresenta a atuação da Associação dos Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul - APOMS na região da Grande Dourados, no Mato Grosso do Sul, para o fortalecimento da agricultura orgânica face ao excessivo uso de agrotóxicos pela monocultura e aos obstáculos surgidos com o cenário da pandemia do novo coronavírus. Foram realizadas investigações bibliográficas, de observação e de entrevista. O trabalho da associação proporciona aos associados uma parceria que resulta em benefícios tanto para os produtores quanto para a sociedade que recebem em seus lares um alimento saudável e livre de veneno.

Palavras-chave: Agrotóxico; Pandemia; Certificação.

Abstract

The research presents the role of the Association of Organic Producers of Mato Grosso do Sul - APOMS in the Grande Dourados region, in Mato Grosso do Sul, for the strengthening of organic agriculture in the face of the excessive use of pesticides by monoculture and the obstacles arising from the scenario of the new coronavirus pandemic. Bibliographic, observation and interview investigations were carried out. The association's work provides its members with a partnership that results in benefits for both producers and society who receive healthy and poison-free food in their homes.

Keywords: Pesticides; Pandemic; Certification.

Introdução

Este trabalho foi construído a partir da pesquisa realizada sobre as ações realizadas no município de Dourados/MS pela Associação dos Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul – APOMS, nos anos 2020 e 2021, com foco no fortalecimento da produção orgânica frente as dificuldades impostas pelo uso excessivo de agrotóxicos na região, assim como, pelas dificuldades advindas pelo período pandêmico provocado pelo novo coronavírus. A linha de investigação faz parte do grupo de pesquisa Ecofenomenologia, Ciência da Sustentabilidade e Direito da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

O constante uso de agrotóxicos na região de Dourados/MS sob a monocultura de larga escala torna-se um grande obstáculo para os produtores orgânicos que têm que lidar diariamente com a possibilidade de perderem seus cultivos ou tê-los contaminados, com a consequência da perda da certificação de produtos livre de agrotóxicos. Outro obstáculo apresentado advém da pandemia que, com as escolas

e as feiras suspensas, poderiam ter provocado um grande prejuízo econômico para os produtores, fato que não ocorreu devido a rápida articulação da APOMS que conseguiu, mesmo diante das dificuldades, superar tal acontecimento.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar as dificuldades enfrentadas pelos produtores orgânicos face ao contexto predominante de latifúndios monoculturais e utilizadores de agrotóxicos na região estudada. Como objetivo específico, propôs-se identificar as dificuldades específicas surgidas durante a pandemia de Covid-19.

Metodologia

A metodologia contou com revisão bibliográfica e a fim de conhecer um pouco mais sobre as ações da APOMS e sobre as dificuldades enfrentadas pelos produtores orgânicos, foi realizada uma entrevista com o representante da associação de Dourados o Sr. Antônio Paulo Ribeiro, representante da APOMS em Dourados/MS. Inicialmente a conversa ocorreu de forma presencial nas dependências da FADIR-UFGD e após, por telefone, respeitando as medidas de segurança devido a pandemia. A entrevista ocorreu de modo livre, baseada no roteiro dos objetivos construídos da pesquisa.

Resultados e Discussão

A APOMS foi idealizada e instituída no ano 2000 visando a um modelo agrícola diferenciado da produção hegemônica de larga escala, atendendo não apenas o município de Dourados, mas também a região denominada como “Grande Dourados” composta por 12 cidades, são elas: Caarapó, Deodópolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Juti, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante e Vicentina.

Sua organização ocorreu pela oportunidade da exportação de café no município de Glória de Dourados, mas para que a efetivação desta exportação se concretizasse era necessário possuir a certificação de produto livre de agrotóxicos e, devido à grande burocracia para receber tal certificação, a APOMS passou a auxiliar os produtores para a obtenção do registro.

Já no ano de 2014 a Associação passou a atuar também como uma Organização Participativa de Avaliação da Conformidade - OPAC credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA emitindo aos seus associados a certificação no sistema de garantia participativa e, em 2017, criaram a Cooperativa de Produção e Comercialização da Rede dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul - COOPERAPOMS, instalando na região um novo modelo de comercialização para a agricultura familiar.

De acordo com este modelo, o produtor possui a liberdade para definir seu planejamento de produção e seu próprio mercado, porém, com o auxílio da cooperativa, consegue ter um maior leque de oportunidades de comércio, um exemplo desta negociação é o mercado institucional de merenda escolar, tanto a nível

municipal quanto estadual, atendendo cerca de 30 mil alunos. Assim, a associação e a cooperativa realizam o papel operacional, administrativo e logístico para os produtores.

A associação conta com 222 associada/os, tendo entre eles não só produtoras/es mas também alguns parceiros. Já na cooperativa são 131 membros, contudo, são somente 15 cooperados que possuem a certificação de orgânicos, isto porque a APOMS possui uma limitação restrita de recursos para poder acompanhá-los e garantir a qualidade dos produtos. Neste acompanhamento uma das grandes dificuldades das/os produtoras/es é o uso excessivo de agrotóxicos pelos vizinhos utilizadores de venenos.

As/os produtoras/es que atuam dentro do modelo de monocultura no Estado do Mato Grosso do Sul utilizam em média cerca de 12 a 16 kg de agrotóxicos por hectare (BOMBARDI, 2017) o que vem a provocar uma grande disparidade entre a/o pequena/o e o grande agricultor/a na questão de responsabilidade ambiental e social, já que a obrigação na proteção dos cultivos orgânicos recai somente na/o pequena/o agricultor/a.

Para as/os produtoras/es orgânicos que possuem a certificação, a proteção de seus cultivos se torna um grande desafio, principalmente em relação a manutenção do registro de produto livre de agrotóxicos, pois, caso sua produção esteja contaminada, o registro é retirado. Essa perda da certificação é uma realidade já ocorrida no município de Dourados, neste caso, o produtor foi penalizado por constar na análise um tipo de agrotóxico utilizado na produção de soja, contudo, ele não possuía esse tipo de cultivo em sua lavoura, mas seu vizinho sim.

Esse tipo de situação ocorre principalmente por causa da chamada deriva que, por influência do vento e da umidade relativa do ar, acaba por levar o veneno a outros locais que não são os alvos pré-definidos (ADEGAS, 2019). No estado de MS apenas no município de Glória de Dourados a pulverização aérea é proibida conforme a Lei municipal nº 1.087 de 2016.

Assim, além deste grande problema relacionado ao uso de agrotóxicos, somam-se as dificuldades relacionadas ao período pandêmico do novo coronavírus. A comercialização dos produtos da APOMS, antes da pandemia, era direcionada a rede de ensino municipal e estadual e as feiras do município realizadas no Parque dos Ipês, no Parque Alvorada e no campus da UFGD em Dourados, mas, com o fechamento das escolas e o encerramento das feiras, encontrar uma solução para o escoamento dos produtos se tornou uma tarefa árdua.

Neste cenário, os produtores associados e a própria APOMS, se reinventaram. O primeiro passo dentro desse novo panorama de 2020 se deu com as negociações com os órgãos públicos municipais e estaduais, analisando como ocorreriam os contratos anteriormente firmados sobre o abastecimento na alimentação escolar, chegando a conclusão de que essa entrega ocorreria no formato de kits de alimentação distribuídas tanto para os alunos quanto para famílias em situação de

vulnerabilidade social inscritas no Programa Bolsa Família em parceria com a Fundação Banco do Brasil.

Para ajudar no escoamento dos cultivos que já estavam nas lavouras, mas não entraram na lista dos kits, a APOMS passou a realizar a comercialização em várias partes da cidade como frutarias, restaurantes e pequenos mercados de bairro, além de estimular o comércio direto dos produtores com os consumidores por meio do sistema delivery. Para auxiliar neste tipo de comércio a associação atuou na articulação entre os produtores da região para complementar os produtos oferecidos aos clientes.

A reinvenção da APOMS e de seus associados no ano de 2020 possibilitou que iniciassem o ano de 2021 com saldo positivo, finalizando contratos anteriores e iniciando novos, tais como, o fornecimento de alimentos para instituições de caridade e novos contratos para fornecimento de merenda escolar municipal e estadual, este, por intermédio do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

Conclusões

Percebe-se com a entrevista que o uso de agrotóxicos na região se tornou extremamente lesivo para a agricultura familiar de produção orgânica, pois existe um medo constante relacionado à perda da produção e à perda da certificação, devido ao predomínio da monocultura de soja, de milho e de cana de açúcar, fortemente utilizadora de agrotóxicos na região da grande Dourados.

Constata-se também a importância da atuação da APOMS para o município e para os agricultores familiares, principalmente, em razão da pandemia, que possibilitou a articulação entre os membros e os órgãos públicos para encontrar o melhor caminho para que os agricultores orgânicos não tivessem um maior prejuízo e garantiu a alimentação para alunos e para comunidades carentes.

Agradecimentos

Agradecemos ao Sr. Antônio Paulo Ribeiro pela entrevista concedida e por nos apresentar um pouco mais sobre a APOMS e agradecemos a Associação pelo excelente trabalho em levar comida saudável as nossas crianças e ao nosso lar.

Referências Bibliográficas

ADEGAS, Fernando Storniolo. **Aspectos Fundamentais sobre a Tecnologia de Aplicação de Agrotóxicos**. Programa: Parceria EMBRAPA-SISTEMA OCB. Disponível em:
<https://www.embrapa.br/documents/1355291/12497989/Aspectos+Fundamentais+so+bre+a+Tecnologia+de+Aplica%C3%A7%C3%A3o+de+Agrotoxicos.pdf/bd0041ec-59fe-476a-98bd-f1343fb43d00?version=1.0>. Acesso em: 20 out. 2021.

BOMBARDI, Larissa Mies. **Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia**. FFLCH/USP. São Paulo, 2017.

GLÓRIA DE DOURADOS (Município). Lei nº 1087, de 23 de novembro de 2016. Dispõe sobre a proibição do uso de pulverização aérea de agrotóxicos no município de Glória de Dourados e dá outras providências. **Lei Nº 1087 de 23 de Novembro de 2016**. Glória de Dourados, MS, 23 nov. 2016. Disponível em: [http://www.gloriadedourados.ms.gov.br/e-sic/\(23NOVEMBRO2016\)Lei%20Ordinaria%201087%20de%2023-11-2016.pdf](http://www.gloriadedourados.ms.gov.br/e-sic/(23NOVEMBRO2016)Lei%20Ordinaria%201087%20de%2023-11-2016.pdf). Acesso em: 20 out. 2021.